

**EMENTA DE DISCIPLINA**

UNIDADE ACADÊMICA IGEOG	DEPARTAMENTO GEOGRAFIA FÍSICA		
NOME DA DISCIPLINA GEOMORFOLOGIA APLICADA À REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES LP: CULTURA E NATUREZA	() OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA	C. HORÁRIA 240	CRÉDITOS 08
NOME DO PROJETO / CURSO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGeo	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	TIPO DE AULA	C. HORÁRIA	Nº CRÉDITOS
	TEÓRICA	60	04
	PRÁTICA	180	04
	TOTAL	240	08
PRÉ-REQUISITOS	(x) Disciplina do curso de mestrado acadêmico () Disciplina do curso de mestrado profissional (x) Disciplina do curso de doutorado		

EMENTA

Processos do meio físico. Processos erosivos. Movimentos de massa. Dinâmica de encostas em ambiente tropical úmido. Métodos de previsão. Mapeamento de inventário. Mapeamento heurístico. Ferramentas estatísticas. Modelos matemáticos em base física. Suscetibilidade. Perigo. Vulnerabilidade. Risco. Avaliação de impactos no meio físico. Mapeamento de perigo e de risco geomorfológico na gestão territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDERSON, M. G.; T. P. BURT. 1978. The role of topography in controlling throughflow generation. *Earth Surface Processes and Landforms* 3: 331- 344.
2. BIGARELLA, J. J., M. R. MOUSINHO and J. X. SILVA. 1965. Considerações a respeito da evolução das vertentes. *Boletim Paranaense de Geografia* 16 & 17: 85-116.
3. CARRARA, A., M. CARDINALI, F. GUZZETTI and P. REICHENBACH. 1995. Gis-Based techniques for mapping landslide hazard. <http://deis158.deis.unib.it>.
4. CHORLEY, R. J. 1967. Models in Geomorphology. In R. J. H. CHORLEY, P. (ed) *Models in Geomorphology*. Methuen & Co., Londres, pp. 43-96.
5. CRISTOFOLLETTI, A. 1999. Modelagem de sistemas ambientais. Edgard Blucher, São Paulo.
6. CROZIER, M. J. 1986. Landslides: causes, consequences and environment, New Zealand.
7. FERNANDES, N. F. and C. P. AMARAL. 1996. Movimentos de massa: uma abordagem Geológico-Geomorfológica. In A. J. T. G. S. B. CUNHA (ed) *Geomorfologia e Meio Ambiente.*, Rio de Janeiro, pp. 123-194p.
8. FIORI, A. P. and L. CARMIGNANI. 2001. Fundamentos da mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes, Curitiba.
9. GREENWAY, D. R. 1987. Vegetation and slope stability. In 1987 (ed) *Vegetation and slope stability*. Anderson, M. G. e Richards, K. S., Chichester, pp. 187-230.
10. GUIDICINI, G. and C. M. NIEBLE. 1984. Estabilidade de Taludes Naturais e de Escavação, São Paulo.
11. GUZZETTI, F., A. CARRARA, M. CARDINALI and P. REICHENBACH. 1999. Landslides hazard evaluation: a review of current techniques and their application in a multi-scale study, Central Italy. *Geomorphology* 31: 181-216.
12. HUTCHINSON, J. N. 1968. Mass movement. R.W. Fairbridge. Reinhold Book, New York, pp. 688-700.
13. MORGAN, R. P. C. 2005. Soil erosion and conservation. Oxford: Wiley-Blackwell, 320p.
14. SAVAGE, W. Z., J. W. GODT and R. L. BAUM. 2004. Modeling time-dependent areal slope stability In *Landslides: Evaluation Stabilization*. Taylor & Francis Group, Rio de Janeiro: 23-36.
15. SELBY, M. J. 1993. Hillslope: materials & processes, New York.
16. SHARPE, C. F. S. 1938. Landslides and related phenomena: a study of mass-movements of soil and rock, New York.
17. SIDLE, R. C. and H. OCHIAI. 2006. Landslides: Processes, Prediction, and Land Use, Washington, D.C.
18. THOMAZ, E. L. 2019. Erosão dos solos: Teorias, Métodos e Perspectivas. Curitiba: Editora CRV, 260p.
19. VAN WESTEN, C. J. 1993. Application of Geographic Information System to Landslide Hazard Zonation, ITC Publication, Enschede, The Netherlands, pp. 245.
20. ZARUBA, Q., MENCL, V. 1976. Landslides and their control. Amsterdam: Elsevier. 205p.

COORDENADOR DO PROJETO / CURSO

DATA

ASSINATURA